



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ATA DA REUNIÃO – COE - 20/05/2020

Reunião realizada no dia 20/05/2020, às 14h45min, por web conferência. Magna Maria de Carvalho (GVE/SUVISA), inicia a reunião informando que os dados da Apresentação compõem o Informe Epidemiológico semanal, o mesmo será disponibilizado no site da Secretaria Estadual todas quintas feiras. Apresentou a situação epidemiológica da Covid-19, solicitado apoio do COSEMS para o encerramento das fichas com o preenchimento do campo evolução, chamou atenção quanto aos dados de Síndrome Respiratória Aguda Grave, com maior detecção do SARCOV2. Magna informou que os casos do sistema do Redcap migraram para o e-SUS Vigilância/Notifica. Luciana (COREN) refere reportagem publicada com destaque a situação de casos de COVID em profissionais de enfermagem no Brasil maior do que nos outros países, apresentou os dados de COVID em profissionais de enfermagem registrados no Observatório do COFEN (dados disponíveis no site do COFEN) relatou as ações de fiscalização da entidade conforme os registros de denúncias em Goiás. Professor João Bosco (UFG) falou a respeito dos Inquéritos Epidemiológicos e Testes Rápidos, com pendência para a continuidade devido às dúvidas da taxa de detecção dos mesmos. Relatou ainda que as marcas que estão sendo comercializada no Brasil são do mesmo fabricante, somente na semana passada que a informação foi repassada informalmente à SES, solicita que o COSEMS apoie na divulgação dessa informação junto aos municípios. Realização do teste rápido aplicado em 24 pessoas com PCR positivos para COVID, com resultado de 15 positivos e 9 falsos negativos, o que gerou a dúvida se faz os inquéritos com sangue capilar ou com soro. Inquéritos realizados em outros países e em São Paulo com baixa taxa de detecção. Dr João Bosco ressalta que precisa definir se realizará sorologia e providências para conseguir uma impressão dos questionários com qualidade para a leitura no equipamento da UFG. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia fará nota informativa referente aos resultados do inquérito. Superintendente Flúvia Amorim (SUVISA) propõe trabalhar a nota referente aos inquéritos no estado em conjunto com o Superintendente Sandro Batista (SAIS) e assinada pelo Secretário de Saúde do Estado Dr Ismael Alexandrino, para posterior divulgação. Grécia questiona a divulgação

dos dados do inquérito pela Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, pois o acordo era que seriam divulgados simultaneamente com Goiânia. Representante da secretaria municipal de saúde de Aparecida de Goiânia, informou que os resultados foram usados para apoiar a gestão no decreto de flexibilização municipal. Grécia (SMS) de Goiânia questiona se divulga ou não o resultado de Goiânia. O Superintendente de Vigilância em Saúde de Goiânia Yves Mauro Fernandes Ternes, refere que a divulgação dos resultados do inquérito no município pode ter um impacto negativo pois dará a sensação de que não tem casos no município, o que não é fato. Dr^a Karina D. Abruzzo (Ministério Público) solicita o envio dos documentos formalizados, para os devidos encaminhamentos às autoridades competentes com os questionamentos necessários quanto a efetividade dos testes rápidos da mesma empresa fabricante no Brasil, mudando somente a marca dos testes. Jaqueline Gonçalves R. De Oliveira (COSEMS) solicita agilidade na nota técnica referente aos testes rápidos pois auxiliará o COSEMS no apoio aos gestores municipais. Dr Leticia (HPM) manifestou preocupação com os testes aplicados junto aos profissionais dos quartéis da PM, ficando a falsa segurança de resultados negativos. Dra Karina solicita revisão da Nota de comercialização dos testes nas farmácias. Superintendente Sandro Batista (SAIS), traz para discussão às orientações do Ministério da Saúde para tratamento medicamentoso precoce de pacientes com diagnóstico da COVID-19, nota técnica do MS uso de cloroquina, com vários exames que devem ser solicitados, não ficou claro o uso na atenção da saúde. Informa que a SES continuará com a mesma forma de distribuição e orientação sem recomendação expressa ou elaboração de protocolo estadual. Maria Bernadete (Assistência Farmacêutica/SAIS) informa que ficou sabendo que este assunto será discutido em reunião da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) em 21/05, com diversos exames exigidos além de outros medicamentos que devem ser fornecidos, até o momento o MS não deixou claro não deixou claro. Sérgio Nakamura (SMS de Goiânia) critérios para prescrição de cloroquina para casos leves, sendo que casos leves não é definição de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Dr João Bosco, chama a atenção que o documento referente a Cloroquina emitido sem assinatura, com 76 referencias sem citação no texto, devendo ser questionado juto ao MS. Dra Leticia (HCM), refere a preocupação com as demandas dos exames para prescrição de cloroquina. Sandro (SAIS) ressalta que o MS não tem Kits de PCR suficientes para abastecer os LACENS para a prescrição da cloroquina. Bernadete informou que a SES está seguindo a Nota Informativa nº 6/MS, a SES tem em estoque é a Cloroquina, propõe aguardar o retorno do MS quanto a disponibilização dos outros medicamentos que são indicados na Orientação de Tratamento Medicamentoso Precoce de Pacientes com Diagnóstico COVID-19. Sandro (SAIS) traz a pauta do Protocolo de testagem para admissão e alta

hospitalar, devido aos riscos de pacientes encaminhados para tratamento vir contaminados ou sair com COVID, uso de testes rápidos em soro ou PCR. Dra Karina (MP) relata sobre denúncias dos municípios de pacientes atendidos no HUGO, e foram contaminados com COVID, retornando contaminando aos respectivos municípios. Proposta de estabelecer protocolos de testagens para ingresso e alta hospitalares, bem como a rede hospitalar quando tiver um servidor com COVID notificar e informar ao conselho de classe. Sandro informa que a proposta não será de que o paciente de alta ter que ficar de quarentena. Jaqueline (COSEMS) solicita que a nota tem que ser bem descrita com competências, devido à falta de profissionais e principalmente de qualificação dos mesmos. Flúvia (SUVISA) reforça a necessidade do preenchimento do campo se é profissional da saúde na notificação, porém não tem o campo de local de trabalho, propõe a elaboração de uma Nota informando da importância do preenchimento desses dados. Ana Cristina G. de Oliveira (CIEVS) informa que é a ficha de Saúde do Trabalhador (Comunicação de Acidente de Trabalho) contempla esse dado. Ficando a cargo das áreas Saúde do Trabalhador e CIEVS/GVE a elaboração do documento. Flúvia (SUVISA) questiona qual conduta diante de um paciente positivo que chegar em um hospital para uma cirurgia eletiva. Sandro afirma que os casos positivos irão para outro serviço. Flúvia (SUVISA) reforça que a preocupação hoje é a falta de insumos, a capacidade do LACEN em assumir, teria que contratar outros serviços. Reforça quanto a importância da investigação clínica epidemiológica. Sérgio (SMS de Goiânia) em reunião com a APACEG para a testagem pré cirúrgica dos pacientes, com teste de PCR pré cirúrgico eletivos e de oncologia, foi pactuado no COE Municipal de Goiânia, farão nota aos hospitais; já contrataram laboratório. Flúvia (SUVISA) reforça necessidade de testagem dos profissionais de saúde. Sérgio afirma que a SMS de Goiânia já fez parceria com a UFG para a testagem dos profissionais de saúde, sintomáticos. Luzinéia Vieira (SINDSAÚDE) refere que a falta protocolo para a testagem dos profissionais, denúncias de unidades de saúde de Goiânia em que 9 profissionais estão afastados devido à vários casos sabidamente positivos; e os demais não foram testados; Situação do HUGO em que os pacientes que foram detectados não foram transferidos para o HCamp. Sandro (SAIS) informa que o Hcamp foi estruturado exclusivamente para tratamento de COVID e os casos dos pacientes do HUGO tinham outras patologias associadas e o HC que é a retaguarda não tinha o número de leitos suficientes para a demanda. Sérgio (SMS Goiânia) informa que não tem ainda protocolos de Testagem dos trabalhadores nem a nível municipal e estadual. Flúvia (SUVISA) informa que o protocolo refere o afastamento de até 7 dias para os contactantes assintomáticos domiciliares e não de trabalho. Andréia (Regulação/SMS) questiona conduta para pacientes que virá para tratamento eletivo se testar positivo,

qual rede disponível hoje para transferência; hoje não tem leitos disponíveis na rede pública e o mesmo para a rede privada. A testagem será mais para a questão do manejo dos casos e não de transferências. Sérgio (SMS de Goiânia) refere é inviável aguardar um resultado do PCR na urgência. Sandro (SAIS) afirma que o documento coloca a necessidade de testagem e não de remoção. Dra Karina D'Abruzzo (MP) solicita a elaboração de protocolos para evitar situações como ocorreu no HUGO, com responsabilização do gestor da unidade, não como condição para receber ou não paciente. Luzinéia (SINDSAÚDE) propõe que seja escrito no protocolo que o paciente testado positivo para COVID não será retirado da instituição; refere da situação de precariedade dos contratos de trabalho dos profissionais da saúde com COVID; falta de EPIs adequados. Venerando (Conselho Estadual de Saúde), solicita documento para OSs referente a obrigatoriedade do atendimento e responsabilização pelos pacientes de COVID; questiona porque os pacientes de COVID atendidos pelos Bombeiros e SAMU estão sendo encaminhados para os CAIS e não para o HCamp. Sandro esclarece que o documento está aberto para as contribuições por isso trouxe para o COE; informou que a SES não solicitou habilitação de leitos no HUGO e sim de outros hospitais. Proposto a criação de um grupo para a construção do documento de elaboração do Protocolo de testagens para ingresso e alta nos hospitais para o grupo do COE Tático. Jaqueline (COSEMS) retorno/cronograma de reabertura de algumas atividades dos municípios pressão por parte de diversos setores. Gesner Souto de Souza (Departamento Jurídico SMS de Caldas Novas), representação do setor turístico do estado, construção de um projeto com a parte da saúde do município com o setor público UPA do Oeste com 16 Leitos para COVID, iniciativa privada com ampliação de leitos de UTI, para reabertura gradual na cidade o estudo será finalizando hoje. Dra Karina (MP) coloca que conforme já apresentado nos estudos não é de flexibilização de mais nada no estado; questiona qual a estrutura e ocasião da reabertura. Flúvia (SUVISA) informa que os estudos realizados pela UFG a recomendação é que não seja aberto mais nada do que já foi flexibilização dos decretos estaduais, até final de junho. Será realizado uma continuação do estudo até na próxima 4ª feira, haverá uma nova análise de projeção pela UFG; e que seja apresentado o estudo finalizado pelo município de Caldas Novas, lembrando que o que ocorrer no mesmo terá reflexo no Estado. Andréia (Regulação) chama a atenção para estudo de pedidos de internação por municípios que estão abrindo atividades de forma indiscriminadas sendo que a assistência hospitalar não ficará somente no município de origem mas irá impacta no todo no Estado. Jaqueline (COSEMS) sugere um estudo epidemiológico do município, e considerando que o município de Caldas Novas recebe turistas de outros estados também. Dra Karina (MP) sobre os decretos municipais alguns conforme o estadual

outros com maior flexibilização realmente é fato a colocação da Andréia (Regulação). Dra Karina afirma que tem que considerar não somente a estrutura local, mas os de apoio/prestadores; solicita que esses estudos sejam repassados para o MP para subsidiar nas solicitações. Flúvia (SUVISA) propõe a criação de um grupo de validação desses planos municipais com representantes da Regulação, SAIS, SUVISA e COSEMS. Andreia (Regulação) informa que quando o serviço ofertado recebe o paciente o mesmo passa a ser de responsabilidade sanitária do serviço que recebeu. Andreia (Regulação) afirma que terá que realizar uma avaliação estadual e não local de cada município. Pauta quanto aos treinamentos de times de futebol, hoje seguindo o decreto vigente e os estudos já validados não é viável. Considerando os estudos e projeções já apresentados precisamos de um isolamento social de 50%, sendo 38% para garantir uma assistência oportuna e adequada. Trazer evidências de outros estudos conforme os seguimentos como será feito com as escolas na próxima semana. Andréia (Regulação) propõe uma comunicação com a sociedade mostrando o que temos feito com estudos de recorte. Luzinéia (SINDSAÚDE) refere que se falar em recorte acabará gerando expectativas, quando não atendido a repercussão é negativa. Magna (GVE/SUVISA) coloca que se ocorrer flexibilização para um setor em detrimento de outro não é legal, o que deve ser feito é reforçar a fiscalização do que já foi determinado em decreto. Dra Karina (MP) solicita o relatório de envio da distribuição dos Kits do LACEN por região e município; Flúvia enviará. Nada mais a discutir, reunião encerrada às 17h35min.

Encaminhamentos:

1. Elaboração do Protocolo de testagens para ingresso e alta nos hospitais - Sandro (Grupo do COE Tático)
2. Revisão da Nota de comercialização dos testes nas farmácias – Eliane (Vigilância Sanitária/SUVISA)
3. Situação dos Kits e Insumos para coletas - Vinícius (LACEN)
4. Envio do relatório de distribuição dos Kits pelo LACEN por região e município para Dr^a Karina (MP) – Flúvia (SUVISA)
5. Ampliação dos testes em profissionais de saúde – Flúvia (SUVISA)
6. Situação atual dos leitos na rede pública e privada – Sandro (SAIS)
7. Retorno quanto a nota do Ministério da Saúde quanto a Cloroquina– Sandro (SUVISA)
8. Elaboração de Nota Informativa referente aos Testes Rápidos - Flúvia (SUVISA) e Sandro Batista (SAIS)
9. Situação de abertura das academias – Dra Karina (MP)

10. Situação do grupo formado para validação dos Planos municipais de flexibilização - (Regulação, SAIS, SUVISA e COSEMS)
11. Preenchimento de fichas de notificação no SINAN para profissionais de saúde – Édna Coven (Saúde do Trabalhador)